

**Resumo:** A pesquisa visa estabelecer diretrizes para elaboração de tesouros nas bibliotecas universitárias da Universidade Federal Fluminense. Foram utilizados o método de observação participante, pesquisas bibliográficas e documentais sobre os princípios básicos para elaboração de tesouros, suas características, e as normas nacionais e internacionais pertinentes, e uma compilação de termos da área de Economia. Como resultados apresentam-se a situação atual do vocabulário utilizado na indexação do acervo bibliográfico da Universidade Federal Fluminense, uma proposta de aplicação da análise de domínio e as diretrizes para a elaboração de tesouros, seguindo normas internacionais e nacionais mais atuais, principalmente a norma ISO 25964-1. Conclui-se que as diretrizes são necessárias para a orientação de bibliotecários no processo de elaboração e atualização de tesouros na Universidade Federal Fluminense e que elas poderão auxiliar na manutenção e melhoria da recuperação da informação nas bibliotecas universitárias.

**Palavras-chave:** Análise de domínio; Bibliotecas universitárias; Tesouros.

**Abstract:** The research aims to establish guidelines for the development of thesauri in university libraries at the Universidade Federal Fluminense. The methods used included participant observation, bibliographic and documentary research on the basic principles for thesaurus development, their characteristics, and relevant national and international standards, and a compilation of terms in the field of Economics. The results present the current state of the vocabulary used in the indexing of the bibliographic collection at the Universidade Federal Fluminense, a proposed application of domain analysis, and guidelines for thesaurus development, following the most up-to-date international and national standards, particularly ISO 25964-1. It is concluded that the guidelines are essential for guiding librarians in the process of creating and updating thesauri at the Universidade Federal Fluminense and that they can assist in maintaining and improving information retrieval in university libraries.

**Keywords:** Domain analysis; University libraries; Thesauri.

## 1. Introdução

A crescente demanda por precisão e consistência no tratamento temático da informação tem impulsionado a necessidade de desenvolver diretrizes cada vez mais precisas para a construção de instrumentos de controle terminológico, com vistas a tornar mais consistente, a partir da padronização e direcionamento dos processos, o trabalho das pessoas bibliotecárias envolvidas nas tarefas de construção, atualização e manutenção dos vocabulários de indexação destas instituições. Este estudo foca na elaboração de diretrizes específicas para a Universidade Federal Fluminense (UFF), visando aprimorar a consistência na indexação de seus acervos universitários e na busca pela informação.

A justificativa para esta pesquisa, que é parte de uma dissertação de mestrado em andamento, surgiu, entre outras questões, da observação de uma limitação atual

encontrada, tanto no catálogo *on-line*<sup>1</sup> quanto no repositório institucional<sup>2</sup> da UFF, onde a busca por assuntos é frequentemente prejudicada pela ausência de um Sistema de Organização de Conhecimento (SOC) adequado e atualizado. Esta lacuna não só dificulta a localização de documentos relevantes, mas também compromete a eficiência do trabalho acadêmico e a disseminação do conhecimento.

Motivado pelo desejo de aperfeiçoar o trabalho técnico dos bibliotecários e garantir uma recuperação de informação mais precisa, este estudo propõe diretrizes que possam ser implementadas para melhorar significativamente a qualidade e a consistência do tratamento temático dos documentos. Acreditamos que tais melhorias não apenas beneficiarão os profissionais da informação, mas também todos os usuários do sistema, promovendo um ambiente acadêmico mais organizado e acessível.

Mas, por que elaborar diretrizes? Acreditamos que um documento institucional contendo diretrizes, estudadas e testadas, podem desempenhar um papel fundamental na elaboração de instrumentos terminológicos, uma vez que garantem a consistência, a qualidade e a funcionalidade do produto final. Elas servem como um conjunto estruturado de orientações que norteiam o trabalho da pessoa bibliotecária e de outros profissionais que estejam envolvidos no processo. No contexto da representação e recuperação da informação, as diretrizes propiciam a construção de ferramentas coerentes que respondam às necessidades dos usuários e otimizem o uso dos acervos bibliográficos.

No âmbito deste estudo, após uma avaliação diagnóstica do estado atual do vocabulário de indexação dos acervos UFF, foi verificado que o tesauro seria o instrumento mais adequado para as necessidades de organização e recuperação da instituição. O tesauro, enquanto instrumento terminológico, é amplamente considerado como um SOC que representa, de forma estruturada, um determinado domínio do conhecimento. Ele possibilita a visualização das relações entre os termos que o compõem, como as relações de equivalência, hierárquicas e associativas, o que o torna uma ferramenta essencial para os usuários de sistemas de recuperação da informação. Além disso, o tesauro é crucial no processo de indexação, pois fornece uma linguagem controlada que permite a uniformidade na descrição de materiais bibliográficos, facilitando a busca e o acesso à informação nas bibliotecas.

Atualmente, no âmbito da UFF, observa-se a ausência de um instrumento que permita a visualização pelos usuários do catálogo *on-line* de todos os termos usados na indexação. Os usuários precisam realizar buscas específicas para verificar se o assunto desejado está indexado no sistema, ou seja, se há documentos que tratam do assunto no acervo. Essa situação demanda tempo e pode gerar frustração no usuário, especialmente quando a busca inicial não retorna resultados satisfatórios. A limitação identificada do sistema impacta diretamente o processo de pesquisa, dificultando a produção de conhecimento e restringindo o acesso às informações disponíveis no acervo.

A implementação de tesouros que representem os diversos domínios do conhecimento estudados na UFF surge como uma solução promissora para aprimorar o processo de recuperação da informação no catálogo *on-line*. Esses instrumentos não apenas

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://catalogobibliotecas.uff.br/>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/>.

facilitariam as pesquisas realizadas pelos usuários, como também ofereceriam suporte ao trabalho dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFF no processo de indexação. Segundo Gomes (1990), o tesauro tem a capacidade de agrupar termos que remetem a uma ideia ou conceito, permitindo que mesmo aqueles que não saibam nomear exatamente o que procuram consigam acessar a informação desejada. Essa funcionalidade reforça o potencial do tesauro como uma ferramenta estratégica para a gestão e disseminação do conhecimento.

Sendo assim, considera-se que o tesauro é um instrumento auxiliar que pode proporcionar uma recuperação da informação mais precisa do que o atual vocabulário sistematizado usado na UFF. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é estabelecer diretrizes para a elaboração de tesouros nas bibliotecas universitárias da UFF, visando a sua estruturação e a manutenção. Para isso, são necessários os seguintes objetivos específicos: identificar as teorias que podem consolidar o estabelecimento de diretrizes para a elaboração de instrumentos terminológicos; descrever as normativas atuais para a elaboração de instrumentos terminológicos voltados para a representação de assuntos; apresentar o contexto atual da representação temática no Sistema de Bibliotecas da UFF; e enunciar as etapas para a elaboração de instrumentos terminológicos no contexto da instituição, a fim de estabelecer diretrizes consistentes.

Para atingir os objetivos específicos da pesquisa, primeiramente foi utilizado o método de observação participante, com relato sobre a situação atual do vocabulário utilizado no Sistema de Bibliotecas da UFF. Em seguida, o método de análise de documentos, com levantamento de dados através de pesquisas bibliográfica e documental, sobre os princípios básicos para elaboração de tesouros, suas características, normas nacionais e internacionais com instruções para sua elaboração. Além disso, realizou-se, como forma de demonstrar a metodologia proposta, um estudo da área da Economia, por meio da metodologia de Análise de Domínio de Birger Hjørland, como uma etapa fundamental para uma compreensão basilar da área a ser representada.

Nesse contexto, esta pesquisa pretende, ao final, responder a seguinte questão: qual é o cenário atual da representação temática no Sistema de Bibliotecas da UFF e como seria o cenário ideal? A partir dessa reflexão, espera-se propor soluções práticas e fundamentadas que contribuam para o avanço da gestão da informação na universidade, promovendo maior acesso, organização e eficiência no uso de seus acervos.

O presente estudo está estruturado a partir desta introdução, seguida do referencial teórico empregado como fundamento do estudo, a saber: Representação e recuperação da informação, Sistemas de Organização do Conhecimento e Análise de Domínio e da metodologia utilizada na construção da pesquisa. Em seguida apresentam-se os resultados com a instituição estudada, a UFF, uma aplicação da Análise de Domínio para estudo da área da Economia. Por fim, dispõe-se de uma seção composta pelas orientações para elaboração de tesouros de acordo com a ISO 25964-1 que podem ser aplicadas a qualquer domínio de conhecimento que já seja estudado na UFF ou que venha a ser criado como um curso no futuro, e, como fechamento da pesquisa, são apontadas as considerações finais.

## **2. Fundamentação teórica**

Como consolidação do aporte teórico da pesquisa, foram coletados documentos, por meio de pesquisa bibliográfica em bases de dados, que conceituam e discutem a **Representação** e a **Recuperação da informação** que são dois processos interligados que necessitam de ferramentas auxiliares de pesquisa como os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) para serem eficazes; os próprios **SOC** como instrumentos de representação do conhecimento que possuem a função de viabilizar a recuperação da informação; e a **Análise de Domínio**, apresentada como metodologia de estudo de um domínio do conhecimento para posterior coleta de termos na elaboração de SOC.

### ***Representação e recuperação da Informação***

A representação e a recuperação da informação são processos essenciais quando se trata da elaboração de instrumentos terminológicos para a recuperação da informação por usuários de unidades de informação, especialmente de bibliotecas.

Um dos serviços essenciais da biblioteca, que permite o encontro do usuário com o documento, ou seja, a recuperação da informação, é o tratamento da informação. Essa atividade objetiva “descrever os documentos tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou de descrição do conteúdo)” (DIAS, 2006:67). Para que esse tratamento ocorra, faz-se necessária a criação e manutenção de linguagens, como os esquemas de classificação, tesouros e códigos de catalogação, que permitem a recuperação dos documentos tanto no catálogo *on-line* quanto no espaço físico da biblioteca (DIAS, 2006:67).

A recuperação da informação é um produto da Organização da Informação que procura descrever elementos informacionais que representam um documento (MEDEIROS e CAFÉ, 2008). Ademais, a recuperação da informação está relacionada aos processos que envolvem o acesso à informação e a eficácia desse acesso de forma adequada, dependendo da necessidade informacional do usuário (ALMEIDA e DIAS, 2023, tradução nossa).

Dessa forma, a recuperação da informação fornece acesso à produção intelectual no âmbito científico (ALMEIDA e DIAS, 2023, tradução nossa). Percebe-se que, na Ciência da Informação, a recuperação da informação é compreendida pela perspectiva centrada no usuário que estuda o seu comportamento e tenta entender suas necessidades primárias, além de determinar como esse entendimento afeta a organização e a operação do sistema de recuperação da informação (BAEZA-YATES e RIBEIRO NETO, 2013:2).

Enquanto isso, a representação da informação envolve a análise de assunto de um documento e a transformação dessa análise em uma expressão linguística com atribuição de conceitos ao documento que está sendo representado (NOVELLINO, 1996). E, portanto, pode ser considerada como parte fundamental na tarefa de garantir a recuperação de um item informacional (ANDRADE e ANDRADE, 2023).

Para Broughton (2006), a utilização dos SOC para representação da informação possibilita a obtenção de uma recuperação mais efetiva e consistente.

### **Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)**

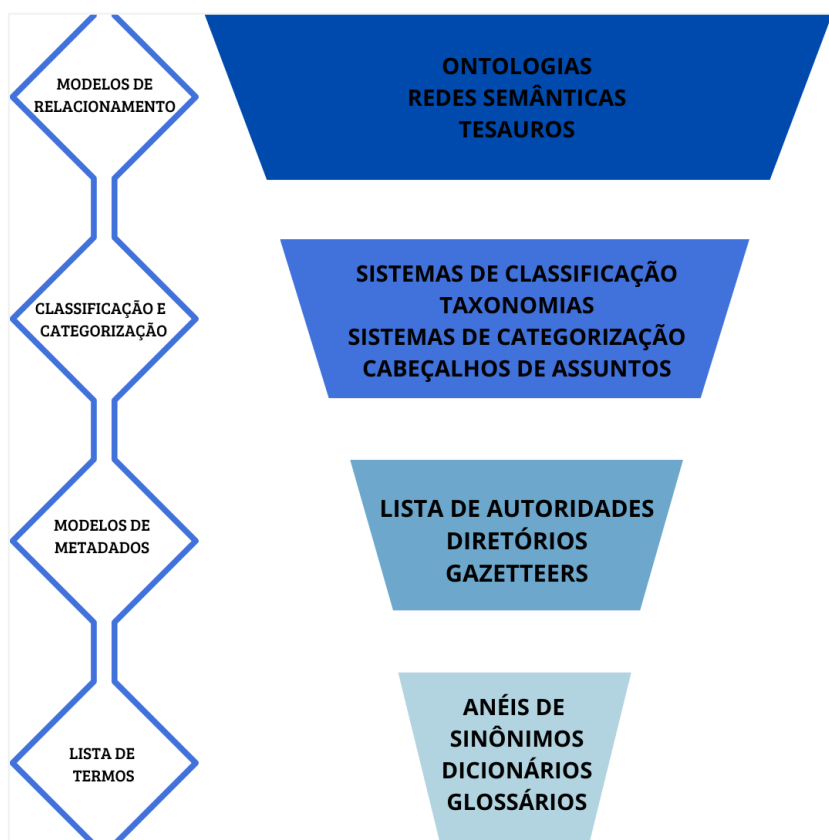
De acordo com Carlan (2010), os SOC designam instrumentos que traduzem os conteúdos dos documentos originais para um esquema estruturado sistematicamente, representando esse conteúdo, primeiramente, com a finalidade de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação da informação.

Segundo a mesma autora, os SOC contribuem para a diminuição do abismo na comunicação entre pesquisadores, bancos de dados e documentos armazenados (CARLAN, 2010). Isso permite que a produção de conhecimento seja facilitada e a comunicação científica alcance um quantitativo cada vez maior e mais diverso de pesquisadores.

De acordo com Broughton *et al.* (2005), os SOC são considerados ferramentas que consistem em termos, conceitos e relações semânticas entre eles. Os autores consideram como tipos de SOC os registros bibliográficos, sistemas de classificação bibliográfica, tesauros, as redes semânticas, listas de cabeçalho de assunto, mapas bibliométricos, sistemas arquivísticos, ontologias e mapas conceituais.

Zeng (2008) contribui para a compreensão dos níveis de complexidade de cada SOC agrupando-os em quatro grupos: listas de termos; modelos de metadados; classificação e categorização; e modelos de relacionamentos (Fig. 1).

**Fig. 1 - Nível de complexidade de Sistemas de Organização do Conhecimento**



Fonte: Adaptado de Zeng (2008).

No grupo de listas de termos, estão compreendidos os glossários e dicionários que eliminam ambiguidades e os anéis que controlam os sinônimos. No grupo de modelos de metadados, encontram-se os *gazetteers*, os diretórios e as listas de autoridades que eliminam ambiguidade e controlam sinônimos. No grupo de classificação e categorização, tem-se as listas de cabeçalhos de assuntos, os sistemas de categorização, as taxonomias e os sistemas de classificação que eliminam ambiguidade, controlam sinônimos e estabelecem relações hierárquicas entre os termos. E no grupo de modelos de relacionamentos, há os tesouros, as redes semânticas e as ontologias que exercem todas as funções que os outros grupos de SOC realizam, com acréscimo do estabelecimento de relações associativas, no caso dos tesouros, e de apresentação de propriedades dos conceitos nas redes semânticas e ontologias (ZENG, 2008).

De acordo com Lima e Maculan (2024:21), “no campo dos estudos da classificação e da categorização, as teorias e princípios desenvolvidos nessas áreas são fundamentais para todos os aspectos da Organização do Conhecimento”. Algumas dessas teorias são essenciais para a compreensão e elaboração de instrumentos terminológicos como a Teoria Geral da Terminologia, a Teoria do Conceito de Dahlberg e a Teoria Facetada de Ranganathan.

A Teoria Geral da Terminologia (TGT), elaborada pelo engenheiro Wüster, foi pioneira na consolidação do trabalho terminológico. A TGT visa uma comunicação sem ambiguidades e possui um caráter prescritivo e normativo (VIDAL, 2021). A partir do estabelecimento desta teoria surgiram outras que vieram para melhorar o processo de elaboração de terminologias.

Segundo a TGT, a Terminologia pode ser entendida como:

- um sistema de conceitos e denominações de uma especialidade;
- um estudo de termos de uma especialidade em uma língua concreta, ou seja, a lexicologia especializada dessa área;
- um estudo científico geral da terminologia.

Uma das preocupações da TGT é com a normalização, padronização e a formação do termo. De acordo com Gomes *et al.* (2024:36),

[...] a normalização predominou nas duas Escolas de Terminologia, a de Viena e a da Rússia, de um lado, devido às grandes contribuições técnico-científicas do final do século XIX, com a introdução de novos termos nas línguas em que ocorreram tais desenvolvimentos e, de outro, à necessidade da comunicação em nível internacional [...] O conhecimento do Esperanto – uma língua intermediária para comunicação internacional – teve grande influência nos estudos de Wüster, também ele um esperantista.

A Teoria Análítica do Conceito, ou simplesmente Teoria do Conceito de Dahlberg, considera o conceito como uma unidade do conhecimento. O conceito é composto pelo referente, pelas afirmações sobre o referente, e pela forma verbal utilizada para representar o referente. Existe um universo de itens, itens de referência ou referentes que podem ideias, objetos, fatos, leis, propriedades, ações, entre outros (DAHLBERG, 1978). É importante ressaltar que as afirmações são compostas de características do referente.

Ranganathan foi o estudioso pioneiro a destacar os princípios utilizados na elaboração de uma tabela de classificação, a Classificação de Dois Pontos, o que gerou uma revolução na área da classificação bibliográfica, segundo Campos e Gomes (2003). Esses princípios compõem a chamada Teoria da Classificação Facetada.

Ranganathan elaborou pressupostos denominados universo do conhecimento, universo dos assuntos e universo do documento na tentativa de executar a representação do conhecimento (CAMPOS e GOMES, 2003). O universo do conhecimento é o agregado total do conhecimento acumulado de uma pessoa em um dado momento e que está sempre em desenvolvimento constante (RANGANATHAN, 1963 *apud* CAMPOS e GOMES, 2003). O universo dos assuntos é composto pelo conjunto de assuntos que se apresentam e que são analisados na área da documentação a partir dos documentos produzidos pela comunidade discursiva de determinado domínio do conhecimento (CAMPOS e GOMES, 2003). Em sua teoria, as unidades que fazem parte da estrutura de classificação não são assuntos, mas sim conceitos que Ranganathan chama de isolados.

Na Teoria da Classificação Facetada, os conceitos se organizam em renques e cadeias, que são estruturadas em classes abrangentes, as facetas, dentro de uma dada categoria fundamental. A reunião de todas as categorias forma um sistema de conceitos de um domínio do conhecimento. Dessa forma, Ranganathan introduziu o conceito de categorias para a representação de um dado domínio do conhecimento (CAMPOS e GOMES, 2003). O uso de categorias na organização de conceitos e na elaboração de classificações é um recurso para a compreensão da natureza do conceito e para a formação das estruturas conceituais uma vez que as categorias possibilitam a sistematização do conhecimento (TRISTÃO, FACHIN e ALARCON, 2004).

O termo faceta foi empregado por Ranganathan para se referir aos elementos que caracterizam uma ideia. De acordo com sua Teoria Facetada, pode-se afirmar que a faceta se revela em um assunto, pois este é constituído de um isolado e de um elemento que o caracteriza. Dessa forma, vários conjuntos de conceitos podem ser formados a partir de vários aspectos, tornando o sistema dinâmico, onde um mesmo conceito pode ser encontrado a partir de vários aspectos, dependendo do interesse ou da necessidade do usuário (GOMES e CAMPOS, 2019).

Desde tempos remotos na história da humanidade, observa-se uma preocupação constante com a representação da informação, visando aprimorar o processo de recuperação da informação e, conseqüentemente, a produção de conhecimento. Os instrumentos terminológicos evoluem juntamente com as tecnologias desenvolvidas pela sociedade e, por isso, devem ser estudados e analisados para atender às demandas dos usuários dos sistemas de recuperação da informação utilizados nas bibliotecas.

### **Análise de Domínio**

A análise de domínio foi elencada pelos pesquisadores Hjørland e Albrechtsen (1995), que pensaram nas necessidades informacionais dos usuários sob uma perspectiva social e coletiva. Ela enfatiza o contexto, em uma perspectiva sociológica, minimizando o indivíduo, considerado na perspectiva cognitivista (GUIMARÃES, 2014).

A análise de domínio permite identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa (GUIMARÃES, 2014). Essa metodologia torna possível a

verificação do que é efetivamente importante ou significativo em um dado campo, onde aspectos como tendências, padrões, processos, agentes e seus relacionamentos podem ser identificados e analisados (DANUELLO, 2007).

Alguns conceitos são importantes para a compreensão da análise de domínio como o domínio de conhecimento que é “uma demarcação de determinado conhecimento, seja ele fixado em um contexto profissional ou não” (THELLEFSEN e THELLEFSEN, 2004:179, tradução nossa). Trata-se de uma organização do conhecimento em relação a um campo específico ou uma determinada perspectiva (THELLEFSEN e THELLEFSEN, 2004).

E as comunidades discursivas que são “distintos grupos sociais sincronizados em pensamento, linguagem e conhecimento, constituintes da sociedade moderna” (HJØRLAND e ALBRECHTSEN, 1995:400). Cada instituição estabelece um âmbito distinto aos termos utilizados internamente, com suas características próprias, influenciando a forma como o conhecimento é construído, organizado e compartilhado (MOURA, LAIPELT e BARROS, 2023).

De acordo com a ideia de que cada domínio de conhecimento deve ser tratado de forma diferente já que cada um possui sua comunidade discursiva, Hjørland (2002) considera onze abordagens para realizar uma análise de domínio:

1. produção de guias de literatura, lista de fontes de informação secundárias especializadas como bibliografias, dicionários e enciclopédias, como um livro de auxílio ao bibliotecário, produto de pesquisa da literatura de um domínio;
2. construção de classificação especializada e tesouros;
3. indexação e recuperação de assuntos específicos;
4. estudos empíricos de usuários;
5. estudos bibliométricos;
6. estudos históricos;
7. estudos de documentos e de gêneros;
8. estudos epistemológicos e críticos;
9. estudos terminológicos, de discurso, linguagens especializadas e bases de dados semânticos;
10. estudo de estruturas e instituições de comunicação científica;
11. análise de domínio em cognição científica e em inteligências artificiais.

O autor destaca que as abordagens não devem ser utilizadas isoladamente, mas sim integradas, ou seja, devem-se utilizar duas ou mais abordagens para representar um domínio (HJØRLAND, 2002). Quanto mais abordagens forem utilizadas, melhor será a representação de determinado domínio do conhecimento.

De acordo com Moraes (2018), “as diferenças culturais, linguísticas, políticas, dentre outras, atestam a configuração e as variáveis que incumbem a análise de domínio de propor estudos para aperfeiçoar a comunicação e a mediação” (MORAIS, 2018:62). Resumidamente, pode-se dizer que a análise de domínio é “um conjunto de técnicas para a

identificação da base de um conhecimento específico” (SMIRAGLIA, 2011:602, tradução nossa).

Dessa forma, tem-se a análise de domínio como uma metodologia capaz de estudar os domínios do conhecimento para subsidiar a elaboração de instrumentos terminológicos que pretendem representar um domínio e permitir a recuperação de documentos que compõem esse domínio em um sistema de recuperação da informação.

### **3. Metodologia**

Para alcançar os objetivos traçados na presente pesquisa, foi adotado o método de observação participante, o qual permite ao pesquisador desempenhar um papel ativo no ambiente estudado. Essa abordagem implica na imersão do observador na rotina da comunidade analisada, participando ativamente das dinâmicas sociais e interações cotidianas. Dessa forma, o pesquisador não apenas observa de forma distanciada, mas integra-se à comunidade de modo natural, especialmente quando ele já pertence a esse grupo social. Conforme ressaltam Marconi e Lakatos (2010), essa integração facilita a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados, pois o pesquisador vivencia de perto as experiências, percepções e práticas dos membros da comunidade. No contexto específico desta pesquisa, o método de observação participante foi aplicado a partir do relato detalhado sobre a situação atual do vocabulário utilizado no Sistema de Bibliotecas da UFF.

Além do método de observação participante, a pesquisa recorreu a uma pesquisa bibliográfica abrangente, realizada em bases de dados reconhecidas no meio acadêmico, tais como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) e a Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD). Esse levantamento teve como finalidade reunir referências teóricas que sustentam as análises realizadas durante o desenvolvimento do estudo. No Quadro 1, podem ser verificadas as expressões de busca utilizadas na pesquisa bibliográfica e a quantidade de documentos recuperados.

**Quadro 1 - Expressões de busca utilizadas na construção do referencial teórico**

Base de dados	Expressões de busca	Recorte temporal/de idioma	Documentos recuperados	Documentos relevantes
Google acadêmico	“análise de domínio” E “ciência da informação”	2023/qualquer idioma	120	22
Scielo	“análise de domínio”	sem recorte	24	7
Brapci	“representação da informação” “recuperação da informação”	2023/qualquer idioma	108 263	12 11
BDTD	"sistemas de organização do conhecimento"	sem recorte	104	54

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

A expressão de busca “análise de domínio” E “ciência da informação”, utilizada no Google Acadêmico, teve recorte temporal, no ano de 2023, e levou em consideração documentos em qualquer idioma. Essa pesquisa recuperou 120 documentos, sendo 22 relevantes.

Na SciELO, com a expressão de busca “análise de domínio” não houve recorte temporal, resultando na recuperação de 24 documentos, dos quais 7 foram considerados relevantes.

Na BRAPCI, foram utilizadas duas expressões de busca: “representação da informação” e “recuperação da informação”. A busca por “representação da informação” recuperou 108 documentos, dos quais 12 foram relevantes. Já a busca por “recuperação da informação” resultou em 263 documentos, com 11 considerados úteis. Para ambas as buscas, houve um recorte temporal no ano de 2023.

Por fim, a expressão de busca “sistemas de organização do conhecimento” foi utilizada sem recorte temporal, resultando na recuperação de 104 documentos, sendo 54 relevantes.

Realizou-se também pesquisa documental no site institucional da UFF e do Sistema de Bibliotecas. Na aplicação da análise de domínio para estudo da área da Economia, utilizou-se pesquisa documental no site da Faculdade de Economia, do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFF, e no site do Sistema Acadêmico da Graduação - IDUFF, para compreensão dos temas pertinentes ao contexto da Economia na universidade em questão.

## **4. Desenvolvimento da pesquisa**

### **4.1. Estado atual do vocabulário da Universidade Federal Fluminense**

A Universidade Federal Fluminense<sup>3</sup> foi criada em 1960 com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFERJ. A UFF surgiu da incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936). E agregou mais cinco escolas: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952), que eram escolas estaduais, e Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947), que eram escolas particulares.

Sua missão institucional é promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil, com responsabilidade social (UNIVERSIDADE..., [2024]).

Sua visão é ser reconhecida tanto nacional quanto internacionalmente pela excelência dos seus cursos, de sua produção científica e pelo impacto social das suas atividades. E seus valores incluem: ética, integridade e transparência; equidade; excelência institucional; responsabilidade social (UNIVERSIDADE..., [2024]).

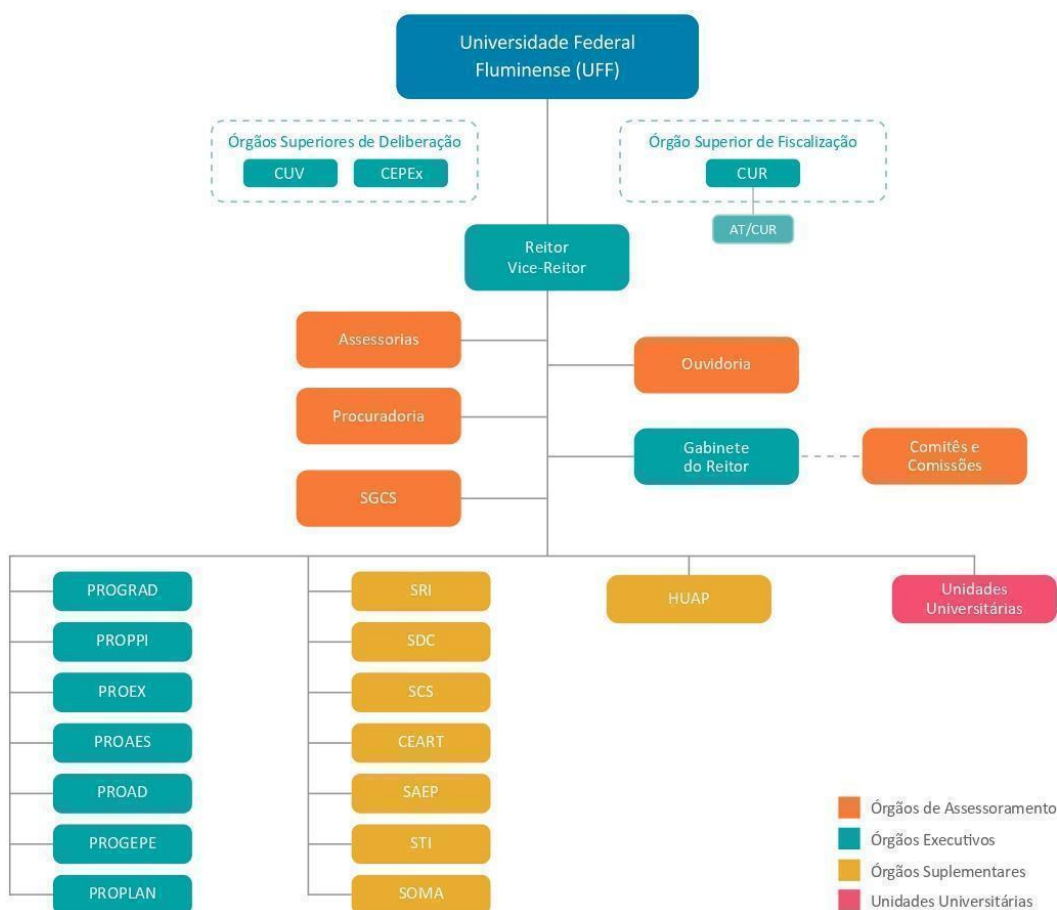
A Superintendência de Documentação (SDC), que aparece no organograma apresentado na Fig. 2, é o órgão responsável pela Coordenação de Bibliotecas (CBI) que, por sua vez, gere

---

<sup>3</sup> Mais informações sobre em: <https://www.uff.br/>.

o Sistema de Bibliotecas da UFF<sup>4</sup>. Além desse setor, ela é responsável pelos Arquivos, pelo Boletim de Serviço, pelo Repositório Institucional, pelo Serviço de Informação ao Cidadão e pelo SABER UFF, um serviço de acesso aos recursos eletrônicos de informação disponíveis na UFF.

**Fig. 2 - Organograma da Universidade Federal Fluminense**



Fonte: Universidade Federal Fluminense

Na Fig. 2, observa-se que a SDC está diretamente ligada à reitoria, demonstrando a importância institucional do órgão que lida com a disseminação da informação dentro desta universidade.

A CBI, subordinada à SDC, é responsável pela gestão técnica e administrativa de vinte e cinco bibliotecas universitárias, duas bibliotecas escolares, o Centro de Obras Raras e Especiais (CORES) e o Centro de Memória Fluminense (CEMEF) que formam o Sistema de Bibliotecas da UFF, totalizando vinte e nove unidades de informação.

<sup>4</sup> Mais informações sobre em: <https://bibliotecas.uff.br/>.

O vocabulário sistematizado que é atualmente utilizado na UFF, tanto pelos bibliotecários na indexação quanto pelos usuários na busca do catálogo *on-line*, é constituído por termos solicitados pelos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas. Após a solicitação, esses termos são analisados e, em caso de aprovação, são inseridos pela Seção de Gerenciamento de Recursos Informativos (SGRI), que é o setor da CBI responsável pela análise, aprovação, tratamento e inserção dos assuntos no sistema Pergamum.

As obras do acervo são indexadas conforme são adquiridas e catalogadas nas bibliotecas. Desse modo, a representação temática da informação na UFF depende da existência de materiais bibliográficos que tratam sobre determinado assunto.

No presente momento, o usuário do catálogo *on-line* da UFF, quando precisa buscar um assunto para recuperar documentos relevantes para a sua pesquisa, é obrigado a digitar o assunto no índice de autoridades de assunto, sem saber se o mesmo existe no índice de autoridades de assunto do Sistema de Bibliotecas ou não.

Ou, então, ele faz uma pesquisa geral diretamente, mas, neste caso, o usuário corre o risco de não recuperar os documentos necessários, caso o termo não exista na listagem de autoridade de assuntos atual do Sistema.

O ideal seria se o usuário, ao digitar o assunto desejado, já tivesse um retorno do próprio sistema sobre a existência do termo exato ou similar no momento da busca. Ou, que houvesse a possibilidade de visualizar todos os termos indexados no sistema em uma estrutura sistemática.

A consulta realizada no índice de autoridades de assunto do catálogo *on-line* proporciona a averiguação da inserção de termos autorizados no sistema, com detalhes de remissivas, quando necessário, e notas de escopo que expõem o significado que aquele termo representa, além de permitir a visualização das obras representadas por esses termos. Entretanto, o sistema Pergamum não disponibiliza a visualização de todos os termos existentes no índice, limitando a pesquisa ao conhecimento prévio do usuário. Essa situação não permite uma exploração mais aprofundada dos materiais existentes no acervo.

#### ***4.2. Estudo do domínio da Economia: uma exemplificação da aplicação da metodologia de análise de domínio***

Para iniciar a elaboração de um instrumento terminológico, é preciso conhecer o domínio do conhecimento que será representado. Algumas fontes de informação especializadas, disponíveis na UFF, foram analisadas e puderam servir como fundamento de estudo e entendimento dos temas pertinentes à área da Economia na atualidade.

Levando em consideração as seguintes abordagens da análise de domínio: Construção de classificações especializadas e tesouros; Estudos de terminologias, discurso, de linguagens especializadas e bases de dados semânticos; e Estudo de estruturas e instituições na comunicação científica, analisaram-se as seguintes fontes de informação: ementários, sistemas de classificação bibliográficos, tesouros especializados, fluxogramas e instituições de pesquisa da área da Economia na UFF.

Os ementários e fluxogramas são documentos que expressam discursos e terminologias utilizados pelos docentes da Faculdade de Economia da UFF. Os sistemas de classificação

e os tesouros são fontes de informação que auxiliam na representação da área de Economia e permitem a visualização da organização desse domínio. E as instituições de pesquisa da área da Economia na UFF são retratadas pelos grupos de pesquisa atuantes na faculdade, assim como a revista editada pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da instituição.

A apresentação dos assuntos abordados nos ementários de um curso permite a visualização dos termos que uma parte da comunidade discursiva da UFF, os docentes, considera como importantes para o ensino da área da Economia e podem servir como instrumentos de apoio na indexação dos acervos desse domínio do conhecimento na universidade, comparando-os à linguagem natural dos documentos a serem indexados.

Os fluxogramas refletem a organização da área da Economia para o ensino de cada curso de Ciências Econômicas da UFF. Um SOC adequado deve refletir todos os aspectos levados em consideração pela comunidade discursiva.

Os tesouros demonstram como a área ou parte da área da Economia é organizada a partir da visão de diferentes instituições que são responsáveis pela atualização desses SOC. O estudo desses instrumentos auxilia na compreensão do domínio do conhecimento analisado e eles podem servir como fontes de consulta para a definição de termos no processo de elaboração de um novo tesouro.

As instituições de pesquisa também fazem parte do arcabouço principal observado no contexto da análise de domínio. No âmbito da Faculdade de Economia da UFF, localizada em Niterói, há algumas instituições que têm como finalidade a comunicação científica. Elas servem para analisar como os profissionais da área se comunicam.

O estudo detalhado da área, que foi viabilizado pela metodologia de análise de domínio, possibilitou o estabelecimento das categorias que conformam o domínio da Economia. A finalidade da categorização é auxiliar na organização de um domínio do conhecimento, como um primeiro agrupamento, visando a distribuição de classes de conceitos de natureza semelhante. Entretanto, é possível que algumas categorias não se manifestem em todos os domínios de conhecimento devido às características e contextos de cada área. É o caso da área da Economia.

Após a análise de domínio, foi possível identificar as seguintes categorias que compõem o domínio estudado: Entidade abstrata/intelectual; Artefato/Objetos materiais; Papéis; Entidade da natureza; Propriedade/atributo/estado; Evento/atividade/processo; Tempo/fase; Espaço/posição (UNIVERSIDADE..., 2024). A categorização deve ser realizada após a análise de domínio e a definição dos termos que irão compor o tesouro. Os termos do vocabulário atual da UFF foram analisados e definidos durante o projeto *Treinamento em Gestão de Bases Terminológicas da UFF*, realizado entre março de 2023 e março de 2024 que envolveu bibliotecários do Grupo de Trabalho de Terminologia da UFF e docentes do grupo de pesquisa Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais (EOOCI).

### **4.3. Orientações para elaboração de tesouro de acordo com a ISO 25964-1**

Ao longo dos anos, elaboraram-se alguns guias e normas para elaboração de tesouros. Os guias de elaboração de tesouros, desenvolvidos recentemente, se baseiam na estrutura da

norma internacional ISO 25964-1 (INTERNATIONAL..., 2011). Podemos citar como exemplo o *Guia sobre a construção de tesouros*, elaborado em 2021, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (INSTITUTO... e AGÊNCIA..., 2021), para o contexto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Este Guia tem como base teórica a norma internacional ISO 25964-1 (2011), além de orientações apresentadas pela norma americana *ANSI/NISO Z39-19: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies* (ESTADOS..., 2010), e a norma brasileira *NBR 12.676: Métodos para análise de documentos, determinação de seus assuntos, seleção de termos para indexação* (ASSOCIAÇÃO..., 1992).

Considerada a norma principal mais atual de elaboração de tesouros, apresentam-se as orientações fornecidas pela ISO 25964-1 (2011), parte 1. Essas orientações são expostas aqui como um modelo de desenvolvimento de tesouros para as bibliotecas universitárias da UFF.

O tesouro deve sinalizar as relações entre os termos por meio das abreviaturas que são formas reduzidas de palavras que servem para representá-las em uma linguagem controlada como o tesouro. Tratam-se de substituições da forma plena de um vocábulo pela sua forma reduzida. Além disso, os termos preferidos devem ser escritos em letra minúscula, sem destaque tipográfico, exceto os nomes próprios que devem iniciar com letra maiúscula, as abreviações e os acrônimos, enquanto os termos não preferidos devem ser escritos em itálico em contraste aos termos preferidos.

As relações terminológicas que compõem o tesouro são as relações de equivalência, hierárquicas e associativas. Elas devem ser representadas por meio das abreviaturas TEq (termo equivalente), TE (termo específico) ou TG (termo geral), e TR (termo relacionado), respectivamente.

Os conceitos podem ser agrupados de forma sistemática em categorias mutuamente exclusivas baseadas em características comuns dos termos que representam os conceitos. A norma ISO 25964-1 (2011) sugere a utilização das seguintes categorias:

- Coisas e suas partes físicas
- Disciplinas ou áreas temáticas
- Materiais
- Unidades de medida
- Atividades ou processos
- Tipos de pessoas e de organizações
- Eventos ou ocorrências
- Lugares
- Propriedades de pessoas, de coisas, de materiais ou de ações
- Objetos específicos, feições topográficas e outras entidades
- Pessoas físicas, cargos organizacionais e pessoas jurídicas

Outra questão importante é em relação ao formato do tesouro. Atualmente, os usuários de bibliotecas estão mais propensos a utilizar diversos recursos on-line devido à alta

disponibilidade de recursos nesse ambiente. Pensando nessa questão, acredita-se que o desenvolvimento de um tesauro eletrônico para o uso nas bibliotecas universitárias da UFF. O formato eletrônico é apenas uma variação de estilo, forma que não afeta os princípios de um tesauro de acordo com Hjørland e Gnoli (2021), além de oferecer opções de leiaute, manutenção, apresentação e implementação, permitindo funções interativas de recuperação da informação aos usuários.

As notas são elementos essenciais para o entendimento dos usuários do tesauro sobre os termos e suas relações. Esses elementos permitem aos pesquisadores conhecer um determinado domínio do conhecimento mesmo que não sejam pesquisadores especializados na área. As notas podem ser de escopo, de definição ou históricas.

Os termos que representam os conceitos do tesauro podem ser formados por uma única palavra ou múltiplas palavras. Quando há homógrafos, palavras com a mesma grafia, mas significados diferentes, em um tesauro, o significado de cada termo deve ser esclarecido de alguma forma, preferencialmente por meio de notas. Geralmente, usam-se qualificadores entre parênteses após o termo para fazer essa diferenciação de significados. Mas o que são esses qualificadores? São palavras, geralmente substantivas, que explicam de forma simples o significado do termo dentro de um domínio do conhecimento. Como as bibliotecas da UFF deverão realizar um tesauro para cada área do conhecimento separadamente, é improvável que haja a ocorrência de termos homógrafos.

O uso de qualificadores é sugerido somente em casos em que não há outra forma de diferenciar os termos dentro do tesauro. A ISO 25964-1 alerta que alguns sistemas eletrônicos têm dificuldade em utilizar os qualificadores, podendo, portanto, ser um problema na recuperação da informação. Assim, “um termo com várias palavras deve ser preferido a um termo com uma única palavra com um qualificador, desde que a forma composta ocorra na linguagem natural” (INTERNATIONAL..., 2011:22).

Os termos do tesauro devem ser preferencialmente substantivos ou sintagmas nominais. Adjetivos devem ser usados somente junto aos substantivos quando necessário, exceto se o domínio de conhecimento fizer uso de adjetivos como a área médica. As letras maiúsculas devem ser usadas para siglas, nomes próprios ou termos que já são convencionados com letra maiúscula. Uma vez que o termo é utilizado pelos usuários dessa forma, a mesma deve ser mantida.

O termo preferido deverá ser aquele mais utilizado pela comunidade usuária da biblioteca e conseqüentemente do tesauro. Se houverem grafias diferentes para o mesmo termo, a grafia mais comumente utilizada deve ser adotada. Os termos com as outras grafias devem ser inseridos como termos não preferidos. Essa recomendação está de acordo com os princípios da garantia literária, garantia de uso, garantia do usuário e garantia cultural.

Outras orientações são dadas pela ISO 25964-1 e devem ser consideradas na elaboração de tesouros na UFF. As normas são modelos que devem ser vistos como um direcionamento padrão do que é essencial para a melhor elaboração de um produto.

## ***5. Considerações finais***

Conclui-se que as teorias e normas são fundamentais para compreender os princípios que norteiam a elaboração de instrumentos terminológicos. Elas permitem não apenas esclarecer as etapas do processo, mas também embasar a criação de diretrizes que orientem os bibliotecários na construção e na atualização de tesouros. Esses instrumentos, por sua vez, são indispensáveis para a organização sistemática do conhecimento, sendo ferramentas capazes de aprimorar a eficiência e a precisão na recuperação da informação em bibliotecas universitárias.

No caso da UFF, sugere-se que os tesouros sejam implementados de forma abrangente, um tesouro para cada domínio do conhecimento, cobrindo as diversas áreas do conhecimento estudadas na instituição. Isso não só atenderia às demandas específicas de seus usuários, como também fortaleceria a integração e o acesso à informação em um nível mais profundo. A presença de tesouros contribuiria significativamente para a manutenção da qualidade do acervo e a melhoria do processo de recuperação da informação, possibilitando uma experiência mais ágil, precisa e produtiva para pesquisadores, professores e estudantes.

Considerando que, no cenário atual, a UFF ainda não possui um sistema de organização do conhecimento que permita a visualização dos termos utilizados na indexação dos materiais bibliográficos como o tesouro, recomenda-se que os tesouros sejam desenvolvidos do zero, ou seja, "de raiz". Essa abordagem garante que o sistema seja completamente adaptado às especificidades culturais, acadêmicas e organizacionais da universidade. Ademais, partindo do princípio das garantias cultural e literária, desaconselha-se a adoção direta de tesouros externos como base estrutural. Por outro lado, tais tesouros devem ser utilizados como ferramentas auxiliares de pesquisa, servindo para orientar a definição de termos e categorias que atendam às necessidades locais e respeitem as peculiaridades do contexto acadêmico e cultural da UFF.

Ressaltamos ainda que a partir da exemplificação realizada na área da Economia como teste, consideramos a metodologia de análise de domínio fundamental enquanto primeira etapa do processo de elaboração de um tesouro, já que proporciona uma visão dos recortes de área e também de seu aprofundamento e especialidades existentes no domínio, o que proporciona uma melhor representação e categorização.

A construção de tesouros para a UFF exige a formulação de diretrizes claras e detalhadas para os bibliotecários, a fim de assegurar que o processo seja conduzido de maneira padronizada e alinhada às melhores práticas da área. Essas diretrizes devem contemplar não apenas as normas nacionais e internacionais aplicáveis à elaboração de tesouros, mas também os princípios que garantam o respeito às dimensões literárias, culturais, do usuário e de uso. Em outras palavras, o cenário ideal da representação temática na universidade compreende um equilíbrio entre os aspectos técnicos e os valores que assegurem a representatividade e a relevância do sistema terminológico para o contexto institucional.

### **Referências bibliográficas**

**ALMEIDA, Lucelia da Silva; DIAS, Thiago Magela Rodrigues**

2023 Analysis of search engines of open access institutional repositories. [Em linha]. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 21 (2023) 1-27. [Consult. 16 dez. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8672274>.

**ANDRADE, Valter dos Santos; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos**

2023 Análise dos descritores de assunto no repositório institucional da Universidade Federal de Alagoas. [Em linha]. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*. 18:1 (2023). [Consult. 23 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13135>.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**

1992 *NBR12676 DE 08/1992: Métodos para análise de documentos, determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: Procedimento*. [Em linha]. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. [Consult. 29 maio 2025]. Disponível em: <https://www.normas.com.br/autorizar/visualizacao-nbr/6337/identificar/visitante>.

**BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier**

2013 Introdução. In *Recuperação da informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013, cap. 1.

**BROUGHTON, Vanda**

2006 The Need for a faceted classification as the basis of all methods of information retrieval. [Em linha]. *Aslib Proceedings: new information perspective*. 58:1 (jan/jun. 2006) 49-72. [Consult. 23 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00012530610648671/full/html>.

**BROUGHTON, Vanda [et al.]**

2005 Knowledge organization. In *European curriculum reflections on library and information science education*. [Em linha]. Ed. Leif Kajberg; Leif Lorring. Copenhagen: Royal School of Library and Information Science, 2005, p. 133-148. [Consult. 23 dez. 2024]. Disponível em: [https://repository.arizona.edu/bitstream/handle/10150/105851/KnowledgeOrg\\_chapter%207.pdf;jsessionid=A29187C9E9D4BEEFFAB028DDFB7C27D1?sequence=1](https://repository.arizona.edu/bitstream/handle/10150/105851/KnowledgeOrg_chapter%207.pdf;jsessionid=A29187C9E9D4BEEFFAB028DDFB7C27D1?sequence=1).

**CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha**

2003 Organização de domínios de conhecimento e os princípios ranganathianos. [Em linha]. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 8:2 (jul./dez. 2003) 150-163. [Consult. 16 dez. 2024]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/49485>.

**CARLAN, Eliana**

2010 *Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação*. [Em linha]. Brasília, 2010. [Consult. 23 dez. 2024]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7465>.  
Dissertação de mestrado em Ciência da Informação - Universidade de Brasília.

**DAHLBERG, Ingetraut**

1978 A Referent-oriented, analytical concept theory for Interconcept. *International Classification*. 3 (1978).

**DANUELLO, Jane Coelho**

2007 *Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio*. [Em linha]. Marília, 2007. [Consult. 17 dez. 2024]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95532>. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

**DIAS, Eduardo Wense**

2006 Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In *Organização da informação: princípios e tendências*. Org. Madalena Martins Lopes Naves e Hélio Kuramoto. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2006, cap. 5.

**ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. National Information Standards Organization**

2010 *ANSI/NISO Z39-19: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies*. [Em linha]. Baltimore, Maryland: NISO, 2010. [Consult. 29 maio 2025]. Disponível em: <https://groups.niso.org/higherlogic/ws/public/download/12591/z39-19-2005r2010.pdf>

**GOMES, Hagar Espanha**

1990 *Manual de elaboração de tesouros monolíngues*. Brasília, DF: CNPq/PNBU, 1990.

**GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida**

2019 *A Organização do conhecimento na web: contribuições de Shiyali Ramamrita Ranganathan e Ingetraut Dahlberg*. [Em linha]. Niterói: IACS/UFF, 2019. [Consult. 15 dez. 2024]. Disponível em: <https://eooici.uff.br/>.

**GOMES, Hagar Espanha [et al.]**

2024 *Terminologia: contribuições de Eugen Wüster (1898-1977) e de seus comentadores*. [Em linha]. Brasília, DF: Editora IBICT, 2024. [Consult. 16 dez. 2024]. Disponível em: <https://omp-editora.prd.ibict.br/index.php/edibict/catalog/book/344>.

**GUIMARÃES, José Augusto Chaves**

2014 Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. [Em linha]. *Ciência da Informação*. 41:1 (jan./abr. 2014) 13-21. [Consult. 18 dez. 2024]. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415/1593>.

**HJØRLAND, Birger**

2002 Domain analysis in information science: eleven approaches: traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*. 58:4 (2002) 422-462.

**HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne**

1995 Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*. 46:6 (1995) 400-425.

**HJØRLAND, Birger; GNOLI, Claudio, ed.**

2021 *ISKO encyclopedia of knowledge organization*. [Em linha]. 2021. [Consult. 17 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/thesaurus#5>.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

2021 *Guia sobre a construção de tesouros*. [Em linha]. Rio de Janeiro: IBICT; ANVISA, 2021. [Consult. 29 maio 2025]. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/omp/index.php/edcotec/catalog/view/24/22/110>.

**INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION**

2011 *ISO/FDIS 25964-1: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies: part 1: thesauri for information retrieval*. Geneva: International Organization for Standardization, 2011.

**LIMA, Gercina Ângela de; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos**

2024 Universo do conhecimento: classificação e categorização sob o prisma da organização do conhecimento. [Em linha]. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 22 (2024) e024017. [Consult. 20 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/3VNjvskJn6z4kSQqMnKDMNp/?format=pdf&lang=pt>.

**MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**

2010 *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio; CAFÉ, Lígia**

2008 Organização da informação ou organização do conhecimento? [Em linha]. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9º, São Paulo, 2008. [Consult. 23 dez. 2024]. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>.

**MORAIS, Natanna Santana de**

2018 A Análise de domínio na construção de linguagens documentárias. [Em linha]. Fortaleza, 2018. [Consult. 20 dez. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36435>.  
Dissertação de mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal do Ceará.

**MOURA, Kamila de Andrade; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; BARROS, Thiago Henrique Bragato**

2023 M4LAW e suas classes: um olhar sobre as possibilidades de representação da informação. [Em linha]. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*. 17 (2023). [Consult. 20 dez. 2024]. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14711/15355>.

**NOVELLINO, Maria Salet Ferreira**

1996 Instrumentos e metodologias de representação da informação. [Em linha]. *Informação e Informação*. 1:2 (1996) 37-45. [Consult. 23 dez. 2024]. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>.

**SMIRAGLIA, Richard P.**

2011 Domain coherence within knowledge organization: people, interacting theoretically, across geopolitical and cultural boundaries. In *Proceedings of the Annual Conference of CAIS = Actes du congrès annuel de l'ACSI*. [Em linha]. 2011. [Consult. 20 dez. 2024]. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/ojs.caais-acsi.ca/index.php/cais-ascii/article/view/601>.

**THELLEFSEN, Torkild Leo; THELLEFSEN, Martin Muderspach**

2004 Pragmatic semiotics and knowledge organization. [Em linha]. *Knowledge Organization*. 31:3 (2004) 177-187. [Consult. 18 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2004-3-177/pragmatic-semiotics-and-knowledge-organization-volume-31-2004-issue-3?page=1>.

**TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam**

2004 Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 33:2 (maio/ago. 2004) 161-171. [Consult. 16 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/kwqV8zpzRMbXJQH7HsTmjys/?format=pdf&lang=pt>.

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

[2024] Apresentação. In *A UFF*. [Em linha]. Niterói, [2024]. [Consult. 20 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.uff.br/sobre/apresentacao/>.

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

2024 *Manual de elaboração de tesouro para a superintendência de documentação (SDC): parte teórica*. Niterói: Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais - EOOI; Superintendência de Documentação - SDC, 2024.

**VIDAL, André Luiz Ferreira**

2021 *A Organização do conhecimento no âmbito da musicoterapia: proposta de um glossário terminológico*. [Em linha]. Londrina, 2021. [Consult. 15 dez. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/c6d9647c-011b-4891-bd6c-70f8095f432c>.  
Dissertação de mestrado em Ciência da Informação - Universidade Estadual de Londrina.

**ZENG, Marcia Lei**

2008 Knowledge organization systems (kos). *Knowledge Organization*. [Em linha]. 2-3 (2008) 160-182. [Consult. 23 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2008-2-3/ko-knowledge-organization-volume-35-2008-issue-2-3>.

**Isabella Carolina do Nascimento Pinto | [isabella.pinto@edu.unirio.br](mailto:isabella.pinto@edu.unirio.br)**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil

**Tatiana de Almeida | [tatiana.almeida@unirio.br](mailto:tatiana.almeida@unirio.br)**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil